



Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia
Tels.: (21) 3852-7772/2252-1624

Rio Transplante
(21) 2587-6111/2264-9855

Sistema Nacional de Transplante
0800-61-1997



INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA-ORTOPEDIA
Ministério da Saúde

Ministério
da Saúde



Campanha de Doação de Ossos

A sustentação da vida é a solidariedade

Dias 14 e 15 de janeiro
Praia de Copacabana, Av. Atlântica, entre as ruas
Figueiredo Magalhães e Siqueira Campos – RJ

Sábado das 9h às 16h
Domingo das 9h às 16h

Doação de órgãos e tecidos

Com certeza você já ouviu falar em transplante de medula, coração, córneas, rins, fígado... Você sabia que também existe o transplante de ossos? Isso mesmo! Ossos. Aqui no Rio de Janeiro, o Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia (Instituto) está apto, desde 1989, a fornecer quase mil transplantes de tecidos músculo-esqueléticos por mês, mas, devido à desinformação e ao preconceito da população, esta cifra vem sendo reduzida consideravelmente a cada ano.

Quem pode doar?

Qualquer pessoa que queira ajudar, desde que não tenha tido câncer, osteoporose ou doenças infecciosas transmitidas pelo sangue, como hepatite, aids e malária, ou tenham feito uso recente e prolongado de corticóide. É muito importante também que esses futuros doadores expressem ao longo da vida a vontade de ajudar o semelhante, já que a autorização é dada pela família depois de confirmada a morte do doador.

Quais os casos que necessitam de transplante?

Nas diversas patologias as quais apresentam perdas ósseas como tumores, trocas de próteses articulares, problemas odontológicos, etc.

Existe o risco de retirarem os meus ossos, estando eu ainda vivo?

Resposta: Não. A doação só pode ser feita depois de confirmada a morte do doador, sendo ela encefálica ou cardíaca e após o consentimento da família.

Como funciona o processo de doação?

Para colaborar com a campanha, a pessoa que possuir um parente internado em emergência de qualquer estabelecimento de saúde, que venha a óbito, deve solicitar ao profissional que acompanha o caso que notifique o Programa Rio Transplante, órgão responsável por acionar o Banco de Ossos do Instituto. Os telefones do programa são (21) 2264-9855 ou 2587-6111. Feita a notificação, um

funcionário do programa vai até o hospital e faz uma avaliação sobre a possibilidade de doação, que inclui um questionário de triagem. Após aprovação, o Programa Rio Transplante entra em contato com os hospitais interessados em órgãos ou tecidos, que se deslocam para as unidades hospitalares para fazer a retirada.

Se eu fizer a doação, meu cadáver ficará mutilado ou disforme?

Resposta: Não. O cadáver do doador passa por uma cuidadosa reconstrução. Retiram-se os ossos dos braços e das pernas e, em substituição, colocam-se outros de material sintético. Sendo assim, a aparência do doador permanece preservada.

Autorizada a doação, como é feito o processo de armazenamento?

Autorizada a doação, os ossos são encaminhados para o banco de ossos do Instituto, onde são processados em uma área especial com ar totalmente puro, para evitar contaminação por bactérias ou vírus. Depois disso, são colocados a uma temperatura de - 80° C, podendo ser guardados por até cinco anos. O Banco de Ossos do Instituto possui a capacidade de armazenar ossos de mais de cinquenta doadores, com nível de segurança semelhante ao dos principais bancos do mundo, e também possui controle de qualidade em todos os estágios do processo.

Existe algum custo na relação doador/receptor?

Não. Todo o processo realizado pelo Instituto é gratuito, incluindo a distribuição. Vale também ressaltar que a captação e a distribuição de ossos feitas pelo Rio Transplante não implica em qualquer custo para a família do receptor.

O que diz a legislação com relação a doação:

A Lei n.º 9.434, de 4/2/97, determina a obrigação de notificação de morte encefálica aos órgãos de coleta de transplante, mas não há obrigação para a notificação de morte em casos de parada cardíaca.